



LARVICULTURA DE PIAU CORRÓ (*Leporinus lacustris*) EM DIFERENTES MANEJOS ALIMENTARES

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/ Unidade Universitária de Aquidauana (UEMS/UUA)

Área temática: Zootecnia/Produção animal.

ORUÊ, Andrey Makálister Souza¹ (andreyoru@gmail.com); MACHADO, João victor Bezerra (joaovictorbezerramachado@gmail.com); ROMERO, João Pedro Alves (joaopedro90romero@gmail.com); SANTOS, Jussara Garrido dos (jussarabarreto6668@gmail.com); ACUNHA, Rubia Mara Gomes² (rubia.zootec18@gmail.com); COSTA, Deliane Cristina³ (deliane.costa@uems.br).

¹Discente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana.

²Discente do Programa de Pós Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Campo Grande.

³Docente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana.

RESUMO: O piau corró é uma espécie com alta demanda para comercialização como isca, no entanto não existem relatos na literatura sobre os aspectos ligados a fase de larvicultura e desenvolvimento em condições de cativeiro, sendo necessários estudos que investiguem seu melhor atributo zootécnico. Entre os fatores que influenciam a larvicultura, a alimentação é considerada como um dos mais importantes, uma vez que exerce forte influência sobre os parâmetros de desempenho, sobrevivência e crescimento dos peixes. Este projeto teve como objetivo avaliar o desempenho e sobrevivência na larvicultura de piau corró em diferentes períodos de oferta de alimento vivo. O experimento teve início com a reprodução do piau corró (*Leporinus lacustris*). As larvas com 5 dias pós eclosão, foram adensadas na densidade de 11,11 larvas/litros em incubadoras de 18 litros, em sistema de recirculação de água, totalizando 200 larvas em cada incubadora. Os tratamentos consistiram da oferta de alimentação, sendo tratamento 1: 5 dias de alimentação com náuplios de artêmia e 25 dias com ração; tratamento 2: 10 dias de alimentação com náuplios de artêmia e 20 dias com ração; tratamento 3: 15 dias de alimentação com náuplios de artêmia e 15 dias com ração. O alimento foi ofertado duas vezes ao dia e 30 minutos após a alimentação as sobras de alimento foram recolhidas. A eclosão de *Artemia sp.* foi realizada em incubadoras com capacidade de 2 litros d'água, usando-se 2 g de artêmia e 70 g de sal (35% salinidade), os náuplios eclodiram após 24 horas de incubação. A ração utilizada foi em pó com 55% de proteína bruta. A cada dez dias, foi realizado biometria por amostragem das larvas. Ao término do período experimental (30 dias) as mesmas foram pesadas em balança analítica e medidas com auxílio de um paquímetro, analisando a sobrevivência pela contagem direta dos animais. As larvas apresentaram crescimento semelhantes, com relação ao ganho de peso. Com relação a sobrevivência, as maiores taxas foram observadas para os animais mantidos nos tratamentos 1 (35,8%) e 2 (43,62%) respectivamente. Conclui-se que o piau corró alimentados com 10 dias com artêmia e 20 dias com ração apresentam melhores taxas de sobrevivência, com relação ao desempenho este, mostrou-se ser semelhante entre os tratamentos analisados.

PALAVRAS-CHAVE: Alimento vivo, desempenho zootécnico, peixes nativos.

AGRADECIMENTOS: Agradecimento ao grupo de pesquisa peixe sempre pela ajuda e elaboração do projeto.